



VISÃO DO CORREIO

Os preços dos combustíveis

É compreensível que todos estejam apavorados com os preços dos combustíveis, que, segundo a Petrobras, ainda vão subir mais. Nos valores atuais, gasolina, gás e diesel contaminam toda a economia e empurram a inflação para níveis não vistos desde o início do Plano Real, em 1994. Mas não se resolverá esse problema por meio de decretos ou de arroubos políticos. O tema merece um amplo e transparente debate.

A estrutura de preços dos combustíveis é hoje muito confusa, o que permite que prevaleça um jogo de empurra entre os entes federados e a Petrobras. Cada um apresenta a sua versão como se fosse verdade absoluta, confundindo a população, que, desprotegida, é obrigada a pagar quase R\$ 7 pelo litro da gasolina e mais de R\$ 100 pelo gás de cozinha, além de arcar com o forte aumento dos fretes que encarecem de alimentos a eletrodomésticos e medicamentos.

Dois dos principais componentes dos preços dos combustíveis são o dólar e o petróleo negociado no mercado internacional. A moeda norte-americana, ressalte-se, está em disparada porque há um enorme clima de desconfiança no país. Os investidores temem o descontrole das contas públicas e os resultados das próximas eleições. Como proteção, correm para comprar dólares. Se o Brasil estivesse vivendo tempos menos incertos, a divisa dos Estados Unidos estaria sendo negociada entre R\$ 3,90 e R\$ 4,50, admite o ministro da Economia, Paulo Guedes. Seria um problema a menos.

A cotação do petróleo, por sua vez, responde à demanda internacional. Como as principais economias do mundo estão se recuperando, depois do tombo provocado pela pandemia do novo coronavírus, o barril do óleo atingiu quase US\$ 80, o nível mais

alto em três anos. Sobre esse valor, nenhum país tem controle. Portanto, é preciso que o governo contribua por meio de outros amoteadores, como o dólar. Basta não criar tumultos na economia.

Há, ainda, a questão dos impostos. Tanto a União quanto os estados têm nos combustíveis uma importante fonte de arrecadação. Com tantas despesas para bancar, rejeitam abrir mão de receitas. Não há dúvida de que uma ampla reforma tributária, com simplificação de impostos, ajudaria muito a reduzir os encargos sobre os derivados do petróleo. O problema é que não há disposição efetiva por parte dos governos federal, estaduais e municipais de levar essa discussão adiante. Todos reconhecem os problemas, mas preferem continuar usufruindo de um sistema que pune empresas e consumidores.

Já que o presidente da Câmara, Arthur Lira, decidiu tomar a frente no debate sobre os preços da gasolina e do diesel, que aproveite o momento para também discutir a dependência do país por combustíveis fósseis e altamente poluentes. O Brasil tem a tecnologia do produto mais limpo para abastecer as frotas, o etanol da cana-de-açúcar. Contudo, não há políticas de incentivos para o plantio e a produção desse combustível verde. Tanto que o país está importando etanol de milho dos Estados Unidos.

Com a população e o setor produtivo tão prejudicados, passou da hora de todos os que têm poder de decisão de buscar soluções que não só resultem em preços mais acessíveis para os combustíveis, mas que também coloquem o país com os dois pés no futuro, protegendo o meio ambiente e contribuindo para a redução do aquecimento do planeta. O Brasil tem todas as ferramentas para isso. Basta vontade política.



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Cuidem das crianças

Teach your children, a singela segunda faixa do clássico álbum *Déjà vu*, do fantástico quarteto Crosby, Stills, Nash & Young, sempre me comoveu de forma especial. Ainda jovem, embalado por sonhos hippies atemporais, escutei aquela canção que me pareceu um definitivo tratado sobre a educação das crianças — mesmo que ainda não compreendesse ao certo o sentido total dos versos, mas profundamente tocado pela beleza da melodia e harmonia das vozes e cordas. Pensava: “Se algum dia tiver filhos, espero que possa ser assim”.

O tempo transcorre, sonhos amadurecem, passamos lentamente pelo inferno e nos despedimos do passado. A tarefa de zelar pelas crianças, no entanto, impõe-se com urgência. É estranho viver em um mundo à beira do abismo, mas perceber que sucessivas gerações repetem os equívocos dos pais — apenas para lembrar o que também cantou Belchior. O que fazer, então, para semear um futuro de mais paz e prosperidade?

Além de apresentar aos filhos os melhores discos de rock (e também outros gêneros, claro), talvez possamos deixar de tantas “promessas vazias e blablablá”, como duramente criticou a jovem ativista Greta Thunberg, nesta semana, em discurso na ONU, e partir para ações práticas que evitem o colapso climático e ambiental — há tanto tem-

po alertado pela ciência. É aquela velha história, mas vale a pena repetir: “Pensar global e agir localmente”.

Em um espectro mais abrangente, devemos sempre cobrar das autoridades políticas investimentos em iniciativas de proteção e restauração ambiental, além da sempre prioritária educação das crianças. Afinal, espera-se que pessoas bem instruídas não repitam os erros daqueles que degradam a vida no planeta. Em âmbito doméstico, sempre educar pelo exemplo e nos aliarmos a ações voluntárias que se dediquem às questões ecológicas. Quantas árvores você já plantou em companhia dos seus filhos?

Peço desculpas e licença para uma aparente promoção pessoal, mas sinto grande orgulho e alegria de há mais de 20 anos, em parceria com algumas pessoas amigas, de oferecer uma modesta contribuição à preservação do Cerrado. Em uma pequena propriedade rural no Entorno do DF, plantamos cerca de mil árvores e há espaço para dobrar a meta nos próximos anos. Trabalhadores humildes, com diversas contas para pagar e ainda presos à urbanidade, avançamos como podemos rumo à transição sustentável. Este é o legado que esperamos deixar às nossas crianças: trabalho, amor, ética e sustentabilidade. Mãos à Terra!



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições

Com Luiz Inácio da Silva habilitado às urnas em 2022, a esquerda terá um problema. Sem dúvida alguma, ele será muito maior com o restante da representação partidária e seus caciques não estivessem enfiados no quesito de ciência, probidade, moralidade. Nesse barco que pode ir à deriva no cenário eleitoral, não há lugar garantido no bote salva-vidas para nenhum dos navegantes embarcados. O horizonte é névoa pura, e as pesquisas tomadas como bússola não apontam indicadores confiáveis. Em boa medida, porque pesquisadores comprometidos com hipóteses e análises compelidos pela necessidade de dar significado aos números, por vezes, não levam em conta variantes indispensáveis à consistência das análises ou deixam de lado os fatos. A mais eloquente dessas evidências é aquela que considera isso ou aquilo “se” Lula realmente será candidato. Trata-se de uma condicionante existente, o que faz do nome dele nas pesquisas uma distorção fática. Desde já elegível, o ex-presidente, por enquanto, só faz parte do rol de concorrentes no faz de conta petista, cujo roteiro aceita ou não o registro da candidatura. Isso ocorre não por algum dos vários distúrbios graves (mensalão e petrolão) de percepção que acometem a turma, mas por falta de opção eleitoral competitiva e de história melhor para contar no acampamento. É de se perguntar: qual a chance de um resultado positivo com o PT destruído moralmente e sem o dinheiro das empreiteiras? Por mais que nas pesquisas de agora 47% dos consultados digam que votariam com certeza em Lula, as intenções de voto transitam num campo fictício. A outra dimensão pertence às convicções a ser formadas a partir do desempenho dos candidatos no desenrolar da campanha.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Dilema

Frequentar igreja é desejo da maioria dos brasileiros no pós-pandemia, segundo pesquisa divulgada pela empresa Bateiah (CB, 25/9). Diante de um panorama de luto de quase 600 mil vítimas da covid, e do qual a próxima vítima pode ser qualquer um de nós, num país eminentemente religioso, é natural querer encontrar-se com Deus. Viajar e turismo ficaram em segundo lugar. São dados que constatarem as recentes pressões que governantes sofreram para liberação dos templos da fé e do consumo. O aprisionamento do homem neste mundo moderno, vibrante de tecnologias sensoriais sedutoras full time, é colocá-lo no dilema entre a vida e a morte. Ir para esbórnia ou se consolar orando. Vendo países que se libertaram praticamente de máscaras e distan-

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bons tempos serão aqueles com indicações técnicas para o Supremo, alicerçadas pelo saber jurídico. Sem partidarismos ou vinculações religiosas.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Como se fosse um Sikera Jr. mais letrado, Alexandre Garcia faz do seu dito e escrito um pasto perfeito para germinar pós-verdades e outras bobagens.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Família de Fortaleza ganha guarda definitiva de amazona aestiva. Papagaia-verdadeira vai continuar no ninho familiar.

José Matias-Pereira — Lago Sul

A CNN já fez a sua parte ao eliminar Alexandre Garcia dos seus quadros. E o *Correio*? A presença desse jornalista em seus quadros vai bem além da diversidade de opiniões. Trata-se de dar espaço à mentira e à desinformação.

Fernando Lyrio — Brasília

Verdadeiro golpe baixo a recente tentativa de reforma trabalhista expressa na redação da PEC 32/2020. Soa como absurda, estapafúrdia e completamente incoerência destoar de um sistema democrático que, de acordo com nossa Carta Magna, destaca a independência entre os Poderes, conjecturando articulação entre Executivo e Legislativo, leia-se Presidência e Congresso, para, nas palavras a ilustre colunista do CB, em matéria veiculada em 24/9, investir contra os servidores públicos, concursados, estáveis e, portanto, detentores de direitos constitucionais expressamente adquiridos no sentido de lhes assegurar a autonomia da estabilidade. O supramencionado Projeto de Emenda Constitucional deveria ser batizado de PEC da “Contrarreforma” Trabalhista. Rogamos que, sob intensos alardes e protestos sindicais em favor das categorias, cujos direitos encontram-se explicitamente ameaçados, o Senado Federal se compadeça de tamanha afronta à Constituição e reverta a sandice arquitetada pelo inimigo número um do Servir Público, Rodrigo Maia!

» **Nelio S. Machado**, Asa Norte

Meio ambiente

Parabéns a Circe Cunha (*Visto, lido e ouvido*, 29/9) por abordar a falta de compromisso do agronegócio com o meio ambiente, trazendo a aridez permanente das terras exauridas. As gigantescas nuvens de poeira chegaram para engolir cidades como alerta máximo à degradação continuada do solo por plantações extensivas, pastos e garimpos em várias regiões do Brasil. A tão propalada exportação de carne, grãos e minérios como salvação da economia nacional não prevê o desabastecimento futuro, agravado com a escassez dos recursos hídricos, incentivo ao desmatamento e métodos antiquados de produção de energia.

» **Fátima Bueno**, Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01463-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: sociosdoss@uaijgiga.com.br - Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaijgiga.com.br - REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br - Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrrm.com.br - Região Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br - Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

ANUIVZ Associação Nacional de Editores de Jornais
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade